

A adolescência e a identidade

O estudo da identidade em nossa época é tão importante como foi a sexualidade no tempo de Freud.

Erikson (1956)

Uma das tarefas essenciais da adolescência é a estruturação da identidade. Embora comece a ser "contruída" desde o início da vida do indivíduo, é na adolescência que ela se define, se encaminha para um perfil tornando esta experiência um dos elementos principais do processo adolescente.

A identidade, como a própria palavra define, se organiza por identificações: inicialmente com a mãe, logo em seguida com o pai e depois com os outros elementos da família e, finalmente, com professores, amigos, ídolos (esporte, cinema, música, televisão, etc.) e pessoas da sociedade em geral. Isto não significa que a identidade seja uma "colcha de retalhos" — embora no início possa ser efetivamente assim — mas ela é, na verdade, um "amálgama" em que várias experiências de identificação se "fundem".

Vejamos como se dão algumas destas etapas. Inicialmente, o bebê vive num estado de "fusão" com a mãe e, para ele, todo "universo" é constituído por ele próprio (incluindo a mãe). Aos poucos, a mãe (por "melhor" que possa ser) vai introduzindo frustrações que permitem ao bebê perceber "a realidade". Permanece, entretanto, uma ligação importante com a mãe que exige uma "intromissão benéfica" do pai. Ele como que "rompe" este vínculo simbiótico e, ao se apresentar ao bebê e à mãe, transforma o que era uma dupla em

dos mais importantes para a
corre com aspectos parciais de
a figura de um "líder" da
situações variadas e múltiplas
jovens. As características dos
adolescente busca nos dão uma
idades: por exemplo, quando
orma", passando de uma com
s para uma outra com peculia-
ente a um indicador de "pro-
nte, o que deve passar a mere-

Todos, identificados com o adolescente, começa
maior ou menor grau — sentimentos e condut
Os aspectos adolescentes dos pais, "adone
dos. O *establishment* é contestado. O casamento
etapa da vida, de revisar a escolha? Para recom
não teria de ser agora? Vários interrogantes s
tem um discurso basicamente no futuro, e nós
dos"), cada vez mais no pretérito. Eles dizem:
eu quero... Nós nos referimos, cada vez mais, e
fui, eu queria...

Acontece, então, que alguns pais começa
filhos, a querer mudar sua aparência física, se
dente uma identificação adolescente, chegando
"competição" com "as crianças" (na verdade o
condição esta que passa a ser negada ou ignor
Os adolescentes "ficam" uns com os ou
de namorados, e os adultos "ficam", verdadeir
ceiros. Poderão, então, surgir fantasias nos pais
pessoas, como os filhos fazem, e teremos aí i
crise: crise, como sabemos, que não é neces
podendo ser, embora, um momento difícil e d
cia revitalizante para uma relação. Toda a rela
com o passar do tempo e necessita de cuidados
gão", "conservação", etc. O ideograma chinês p
é composto de dois "desenhos", que significa
Esta crise conjugal, ou crise da meia-idade, poe

es empresariais, altitudes éticas, modelos identificatórios positivos, necessário exemplificar tal posição é mais do que necessário — desdobramentos. É inequívoco, delos "perversos" para iden-

no, ao estudar a questão da integração de três aspectos:

al que se relaciona com o sentir único;

al está relacionado à integração com as vivências do presente — no futuro, com um "sen-

os pais e com figuras signifi-

ca, na verdade, os principais são os pais.

Buenos Aires: Ediciones Kariye-